AVISOS

CORPO DE DEUS: A procissão do Corpo de Deus terá lugar no dia 23 de Junho. A mesma partirá da Igreja da Nazaré até ao Hospital Josina Machel. Todos os que fizeram a primeira comunhão este ano devem estar presentes na procissão. Devemos todos levar água, chapéu, rádio e Terço.

JUSTIÇA E PAZ: A Comissão Paroquial de Justiça e Paz convida os grupos desta Paróquia e a comunidade em geral para fazerem parte da formação sobre Justiça e Paz nos dias 9 e 16 de Junho, a partir das 9h até às 10h45, no dia 22 das 17h às 19h e no dia 29, hora a indicar.

CASAMENTOS: Osvaldo João e Iracelma Manuel (dia 14 de Junho às 19:00);
Brisol Francisco e Lídia dos Santos(dia 15 de Junho);
Paulo Gomes e Anilda Palhares (dia 15 de Junho);
Jorge Manuel e Alukeny Neinda (dia 22 de Junho);
Délcio Evaristo e Ísis dos Santos (dia 28 de Junho às 18:00);
Nelson Guedes e Delfina da Silva (dia 29 de Junho);
Nuno Furtado e Adanay Ernesto (dia 29 de Junho).
Pascoal Sampaio e Zenilda Monteiro

LIMPEZA: A limpeza estará a cargo dos Escuteiros.

LITURGIA DA 10 ª SEMANA DO TEMPO COMUM

Segunda-feira 10
Gen 3, 9-15.20; Jo 19, 25-34

Terça-Feira 11: S. Barnabé
Act 11, 21b-26; Mt 10, 7-13

Quarta-Feira 12
2 Cor 3, 4-11; Mt 5, 17-19

Quinta-Feira 13: S. António de Lisboa
Sir 39, 8-14; Mt 5, 13-19

Sexta-Feira 14
2 Cor 4, 7-15; Mt 5, 27-32

Sábado, 15
2 Cor 5, 14-21; Mt 5, 33-37

11º Domingo do Tempo Comum
SANTÍSSIMA TRINDADE

Provérbios 8, 22-31
Salmo 8, 4-5.6-7.8-9
Romanos 5, 1-5
João 16, 12-15

HORÁRIO DAS MISSAS

De segunda à quinta-feira: 18h30min
Sextas e feriados: 6h30 de manhã
Sábado: 17h00 – Missa em Inglês
18h30 – Missa em Português
Domingo: 07h30 – Missa para Adultos
09h30 – Missa para Crianças
11h00 – Missa para Jovens
18h30 – Missa para Adultos

MISSA DOS TRABALHADORES
Terças, Quartas e Quintas-feiras às 12h30min

Contacto e Endereço:
Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen nº4, Ingombota
Luanda – Angola / Telefone: +244 222 732261/ Portal do Carmo: http://www.pcarmo.com

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo (Luanda – Angola)
Edição nº 490 de 09/06/2019

DOMINGO DE PENTECOSTES - C

PARAMENTO: BRANCA GLÓRIA: SIM CREDO: SIM

7 CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PAPA A SOLENIDADE DE PENTECOSTES

No final da Audiência Geral desta quarta-feira, 5 de Junho, na Praça de São Pedro do Vaticano, o Santo Padre dirigiu várias mensagens aos fiéis presentes.

1. "Com a aproximação da festa de Pentecostes, peçamos a Deus o dom do Espírito Santo para que seja Ele quem nos impulsione a 'caminhar juntos' como irmãos na construção de uma sociedade mais fraterna e na busca da plena unidade de todos os cristãos", disse o Papa em espanhol aos fiéis.

2. Em sua saudação aos peregrinos de língua polonesa, o Papa Francisco convidou a "abrir as nossas mentes e os nossos corações para a acção do Espírito Santo em nós, para que nos santifique e nos faça testemunhas de Cristo no mundo em que vivemos".

3. "Procuremos servir aos irmãos, aproveitando os dons espirituais que recebemos. Que a luz e o poder do Espírito Santo, o Paráclito, vos acompanhe sempre!", expressou o Pontífice aos fiéis poloneses.

4. Neste sentido, o Papa convidou os peregrinos de língua francesa a "caminhar juntos no caminho da fé e a receber a vinda do Espírito Santo, para que ajude a ser autênticas testemunhas do amor do Senhor por todos".

5. Em sua mensagem aos fiéis de língua portuguesa, o Santo Padre recordou que "com a força que recebemos do Espírito Santo podemos ser verdadeiras testemunhas do Evangelho no mundo".

6. O Pontífice recordou aos fiéis alemães que "o Espírito Santo nos faz irmãos de Cristo e filhos do único Pai", por isso, invocou para que "desça sobre vocês e permaneça sempre com vocês".

7. "Que o Senhor os encontre prontos para receber a efusão abundante do Espírito Santo. Que a graça de seus dons infunda em vocês uma nova vitalidade para a fé, reforce a esperança e dê força operativa à caridade", disse o Papa aos fiéis italianos.

BISPOS DA CEAST EM ROMA PARA A 1ª VISITA "AD LIMINA" COM O PAPA FRANCISCO

Os Bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) iniciam, neste domingo (9/6), em Roma, a tradicional visita Ad Limina e vão manter encontros com o Santo Padre e com as mais diversas Congregações e Dicastérios da Cúria Romana.

Os Bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) permanecem em Roma de 9 a 17 de Junho, na tradicional visita "Ad Limina Apostolorum", uma visita recheada de simbolismos e um momento de comunhão entre os bispos católicos angolanos e o Papa Francisco. Durante a visita ao Vaticano os Bispos angolanos vão manter encontros com o Santo Padre e com as mais diversas Congregações e Dicastérios da Cúria Romana.

Unidade e comunhão com Papa Francisco

"Contactos de fé e de comunhão à luz das últimas e actuais exortações do Sumo Pontífice e a caminhada da igreja" são aspectos a serem observados durante a visita, disse o porta-voz da CEAST Dom Belmiro Cuica Chissengueti;

Relatórios sobre situação das dioceses

Um dos pontos importantes na visita Ad Limina é a apresentação dos relatórios completos sobre a situação das dioceses. "Nesse relatório, os bispos prestam contas de suas administrações ao Papa e à Santa Sé. É um relatório minucioso sobre a situação geral e o estado específico de cada diocese. Esse relatório deve ser entregue até seis meses antes da visita e não menos de três meses do início desta".

Principais desafios da Igreja em Angola

Dom Belmiro Cuica Chissengueti garantiu que as dioceses que integram a CEAST já enviaram os seus relatórios a Santa Sé desde Março, e nos documentos estão espelhados os principais desafios e preocupações da Igreja em Angola.

Já lá passaram oito anos desde a última visita dos Bispo da CEAST a Roma, Dom Belmiro garantiu que não se criou nenhum vazio, a comunhão com o sucessor de Pedro permanece e a Igreja continua em harmonia com o Santo Padre, obedecendo às orientações de uma Igreja que caminha há mais de 2000 anos.

Angola e Moçambique na história

Com uma história na expressão identitária da Igreja, em 1956, a Santa Sé determinou que fosse uma Conferência Episcopal que abrangesse Angola e Moçambique. Assim aconteceu até 1967, data em que se processou o desmembramento. Com aprovação dos respectivos estatutos pela Sagrada Congregação Consistorial (actual congregação dos Bispos), a Conferência Episcopal de Angola e São Tomé adquiriu a sua perfeita autonomia, como expressão de uma igreja adulta.

Horário de Atendimento do Pároco/Vigário:

Terça-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Quarta-Feira:	15h/18h - Visita aos Doentes e 19h30m-20h30m - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sexta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sábado:	19h30min (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim de cada Missas

DOMINGO DE PENTECOSTES – C

Actos 2, 1-11 **Salmo 103 (104), 1ab.24ac.29bc.31.34** **1 Coríntios 12,** 3b-7.12-13 **João 20,**19-23

No domingo passado celebramos a Ascensão de Jesus Cristo ao Céu – fim do tempo pascal. E prometeu enviar o Paráclito, o Defensor, o Consolador. Hoje, cinquenta dias depois da ressurreição, celebramos a descida do Espírito Santo sobre os cristãos.

O Pentecostes era uma festa judaica celebrada cinquenta dias após a Páscoa na qual se agradecia a Deus a colheita da cevada e do trigo.

No século I, tornou-se a festa histórica que celebrava a aliança, o dom da Lei no Sinai e a constituição do Povo de Deus.

Ao situar neste dia o dom do Espírito Santo, a Igreja ensina que o Espírito Santo é a Lei da Nova Aliança que dá vida, renova, transforma os crentes e que, por Ele, se constituem a comunidade de Povo de Deus.

A primeira leitura (Actos 2,1-11) fala-nos da infusão do Espírito Santo que leva as pessoas à unidade, à compreensão e à comunhão humana. O impetuoso progresso da ciência e da técnica, em termos de meios de comunicação social, ajuda-nos a pensar que vivemos um verdadeiro Pentecostes. Ao contrário da experiência de Pentecostes, os antigos tentaram fazer um Babel (Gn 11,1-9): os homens pensavam que tinham tanto poder que sozinhos podiam elevar-se até ao céu. Só que à medida que iam construindo a torre de Babel, deram-se conta de que estavam uns sobre os outros, distanciaram-se dos outros, perderam a capacidade de se amarem. Experiências desse tipo continuam até hoje: preferimos falar tudo por meios virtuais a contemplar Deus na pessoa quem está connosco. Isso é Babel porque a compreensão e a comunhão entre as pessoas, muitas vezes, é superficial e difícil. Bento XVI dizia que a «globalização nos faz próximos, mas não nos faz irmãos».

A segunda leitura (1 Coríntios 12,3b-7.12-13) explica bem o sentido e o significado de Pentecostes comparando Cristo como corpo e nós os cristãos como Seus membros, que apesar de sermos numerosos, formamos um só, trabalhamos para o bem comum. Esta comparação diz-nos que enquanto membros do corpo, nenhum de nós deve fazer algo que não é para o bem de todo o corpo. Isto significa que se um membro da família (pai, mãe, filho ou filha, netos, etc) faz o que não agrada à família, a sua casa não vive o Pentecostes mas sim o Babel. É uma casa (ou família) dividida. Os que procuram distanciar-se dos outros se afundam. Os pais que abandonam os seus lares para enganar outras mulheres, não vivem o Pentecostes, mas sim o Babel; os jovens que quando começam a namorar já não obedecem aos seus pais, mas unicamente ao(à) namorado(a) também não vivem o Pentecostes, mas sim o Babel. O Pentecostes é a festa da unidade, compreensão e comunhão. Por isso dizia Santo Agostinho: «se quereis viver o Pentecostes conservai a caridade, amai a verdade, desejai a unidade e alcançareis a eternidade».

Este Evangelho (João 20,19-23), descreve a situação de uma comunidade desamparada, insegura, desorientada, que parece ter perdido as suas referências e a sua identidade no meio de um ambiente hostil. Entretanto, Jesus aparece no meio deles e dá-lhe a paz. Em seguida, transmite-lhe o Espírito Santo. Que sentido pentecostal têm essa paz e esse Espírito Santo para a comunidade de apóstolos já unida? O gesto de Jesus deu-lhe a paz, a tranquilidade, a confiança, a coragem para superar o medo e a insegurança. É nesse sentido que Atenágoras I, patriarca de Constantinopla, dizia que «sem o Espírito Santo, Deus fica longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja é uma simples organização; a autoridade é um poder; a missão é propaganda; o culto, uma velharia; e o agir moral, um agir de escravos». O Credo nos ensina que o Espírito Santo é o Senhor que dá vida.